



O apelo missionário do Reitor-Mor em 8 de dezembro de 2017 foi um forte “sussurro” aos nossos ouvidos e corações de salesianos. Rezemos para que o Espírito continue a suscitar respostas generosas! Gostaria também de chamar-lhes a atenção sobre outro anúncio, inesperado, que o Papa Francisco dirigiu a toda a Igreja: a celebração de um mês missionário extraordinário em outubro de 2019. É

Os Jovens refugiados nos interpelam

O ‘Dia Mundial da Paz 51’ teve como tema ‘Migrantes e refugiados: homens e mulheres em busca de paz’. Esse desafio pastoral foi assumido com coração missionário pelos salesianos nas diversas partes do mundo: México, Colômbia, Índia, Itália, Espanha, Alemanha, Austria, Etiópia, Quênia e tantos outros países. Ultimamente se constituiu uma nova comunidade salesiana para os refugiados sul-sudaneses em Palabek, Uganda, com missionários da Ásia, África e América. O Papa, em sua mensagem pela paz, sublinha quatro verbos: acolher, proteger, promover, integrar.

«**Acolher**» faz apelo à exigência de ampliar as possibilidades de entrada legal, de não repelir refugiados e migrantes para lugares onde os aguardam perseguições e violências, e de equilibrar a preocupação pela segurança nacional com a tutela dos direitos humanos fundamentais. Recorda-nos a Sagrada Escritura: «Não vos esqueçais da hospitalidade, pois, graças a ela, alguns, sem o saberem, hospedaram anjos».

«**Proteger**» lembra o dever de reconhecer e tutelar a dignidade inviolável daqueles que fogem dum perigo real em busca de asilo e segurança, de impedir a sua exploração. Penso de modo particular nas mulheres e nas crianças que se encontram em situações onde estão mais expostas aos riscos e aos abusos que chegam até ao ponto de as tornar escravas. Deus não discrimina: «O Senhor protege os que vivem em terra estranha e ampara o órfão e a viúva».

«**Promover**» alude ao apoio para o desenvolvimento humano integral de migrantes e refugiados. Dentre os numerosos instrumentos que podem ajudar nesta tarefa, desejo sublinhar a importância de assegurar às crianças e aos jovens o acesso a todos os níveis de instrução: deste modo poderão não só cultivar e fazer frutificar as suas capacidades, mas estarão em melhores condições também para ir ao encontro dos outros, cultivando um espírito de diálogo e não de fechamento ou de conflito. A Bíblia ensina que Deus «ama o estrangeiro e dá-lhe pão e vestuário»; daí a exortação: «Amarás o estrangeiro, porque foste estrangeiro na terra do Egito».

Por fim, «**integrar**» significa permitir que refugiados e migrantes participem plenamente na vida da sociedade que os acolhe, numa dinâmica de mútuo enriquecimento e fecunda colaboração na promoção do desenvolvimento humano integral das comunidades locais. «Portanto - como escreve São Paulo - já não sois estrangeiros nem imigrantes, mas sois concidadãos dos santos e membros da casa de Deus».

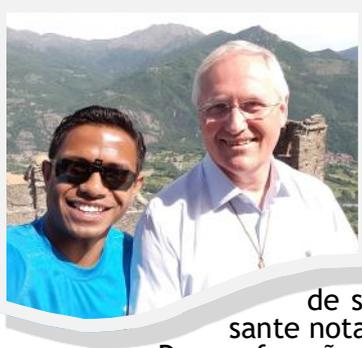
verdade que este ano de 2018 está todo orientado e iluminado pela caminhada comum da Igreja, i. é, pelo Sínodo dos Jovens. Entretanto, todos estão

desde já convidados a ter em mãos a Carta Apostólica do Papa BENTO XV, «*Maximum Illud*», escrita em 1919: no próximo ano completará 100 anos. É esse o conteúdo inspirador do mês missionário anunciado pelo Papa Francisco. Há pois que levar a sério este convite e estudar com atenção essa preciosa Carta. Impressiona-nos o seu título! «*Maximum Illud*!» Trata-se de algo... máximo. Isto é, de uma “grande e sublime missão”: a de anunciar a Boa Notícia a todos os Povos. Justamente a frase esculpida com clareza no reverso do novo Crucifixo missionário salesiano: “*Ide, pois, e fazei discípulos todos os Povos!*”.

G. Basañes

P. Guillermo Basañes, SDB
Conselheiro para as Missões





A VIDA MISSIONÁRIA COMO GRAÇA E VONTADE DE DEUS

Gostaria de partilhar três importantes motivações que me ajudaram nestes últimos meses na Bélgica, na Inspetoria da Bélgica Norte-Holanda (BEN): **Graça de Deus, Visão de Fé, Oração.**

Graça de Deus - Vontade de Deus. Nada é impossível a Deus. A história do profeta Jonas remete-me a pensar em minha vida. Deus mandou Jonas a Nínive para "facilitar" o arrependimento dos pecadores. Mas ele, logo no início

de sua vocação-missão, tentou fugir. Recusava-se a cooperar com Deus. É interessante notar que ele não esteve em condições de delinear como queria o seu plano. No fim

Deus o fez não só cooperar mas até "alargar" sua própria visão. Perante os desafios de todos os dias (barreira linguística, choque cultural, frio, estilo de vida, modo de viver a Fé...). eu considero a minha vida missionária como graça e vontade de Deus. É claro que esses desafios causam impacto em minha vida missionária. Tentei por vezes agir segundo o meu modo de ver, segundo os meus caprichos. Vi entretanto que Deus me quer humilde e agradecido, e que vá seguindo por onde Ele quer me conduzir. É Ele que faz tudo por mim, como o fez por Jonas.

Visão de Fé - É difícil, como ser humano neste mundo secularizado, aceitar qualquer coisa que venha sem explicação e provas fornecidas pela ciência. Assim, como achar Deus num mundo tão intensamente influenciado pela ordem científica?

Primeiramente não acredito no dualismo ciência-fé e afirmo que Deus intervém em nossa vida. Se me quedo a refletir sobre quanto já vivi, não poderei jamais negar o cuidado e a proteção de Deus para comigo. Fiel a quanto prometeu: *"Sempre estarei convosco até o fim dos tempos"* (Mt 28,20), sempre esteve comigo em meio às dificuldades e em todas as circunstâncias.

Oração - Quando se enfrentam situações difíceis, é impossível controlar o mundo. Tampouco a mim mesmo. Preciso, pois, de Alguém que me compreenda profundamente. Esse Alguém é Deus. Tenho levado a Ele tudo quanto senti e vivi, expondo-o em minha oração de cada dia. Esta é uma confiança que fui construindo desde quando, como noviço, sonhei pela primeira vez em ser missionário. Até hoje, graças a Deus, venho mantendo esse contato com Deus através da oração cotidiana, tanto comunitária quanto pessoal (terço, agradecimento a Deus (antes de dormir, ao acordar...), etc. Fazê-lo regular, fiel e devotamente é para mim a coisa mais ponderável. Sinto que Deus ouve meus gritos.

Essas são, pois, as três motivações que mais me fortalecem e que, como missionário, me fazem otimista e feliz. Gosto do meu encargo aqui em Amsterdã (Países Baixos) com mais quatro coirmãos da nossa Inspetoria (Bélgica Norte e Holanda). Somos uma Comunidade multicultural (belga, indonésio, indiano, timorense...). A nossa missão comunitária estão confiadas quatro paróquias e cinco igrejas, a sete quilômetros de distância. Estamos apenas iniciando as novas atividades pastorais para os jovens: uma espécie de 'lectio divina' e um encontro de oração no estilo Taizé. Esperamos que, pela intercessão de nossa Mãe SS., tudo proceda melhor neste ano, revertendo em mais frutos para o Reino de Deus.

Cirilo de Deus, missionário timorense, em Amsterdã



Testemunho de santidade missionária salesiana

P. Pierluigi Cameroni SDB, Postulador Geral para as Causas dos Santos



A **Bv. Eusébia Palomino** FMA (1899-1935), filha de Maria Auxiliadora, torna-se, na humildade e simplicidade, mestra e guia espiritual. A Inspetora, surpresa pelas tantas vocações provenientes de Valverde del Camino, lhe dirão que há uma cozinheira com asma que conta lindas histórias às meninas. Por fim, haveria também sacerdotes a recorrer àquela humilde religiosa, desprovida de qualquer doutrina teológica, mas com um coração transbordante da sapiência de Deus. Seminaristas, religiosas, sacerdotes, mocinhas - todos iam consultar a Ir. Eusébia acerca do seu futuro enquanto estendia roupa no varal ou pelava batatas na cozinha. E ela, tranquila, aconselhava. Predizia o futuro. Encorajava uma vocação verdadeira. Desencorajava outra... falsa.



Pelos Salesianos em América

Intenção Missionária Salesiana

Para que, como educadores de jovens e de leigos, saibam formar, à luz do Evangelho, aos valores da honestidade, da justiça, da solidariedade e do serviço.

Diversos Países da América estiveram marcados por intensos conflitos sociais e pela praga da corrupção. Como educadores de jovens e formadores de leigos, somos chamados a educar à dimensão social da caridade, à transparência, à retidão. Rezemos para que os esforços educativos da Família Salesiana tragam frutos de justiça e de solidariedade à Sociedade Civil.

